Ata da décima sessão ordinária, da quarta sessão ordinária do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três. dos dois dias de agosto de mil novecentos e sessenta e três, no horário habitual na sala de suas sessões, reuniu-se sob a presidência do Vr. Dr. Luiz Capistrano de Alkmin e como secretário "ad. hoc" o Vr. Cristovão Fernandes, a Câmara Municipal de Lavras. Feita a chamada, constatou-se a presença de doze Vrs. e notou-se a ausência do Vr. Dr. Matheus Carvalho de Souza. Em seguida foi feita a leitura da ata da sessão anterior. Foi requerida uma emenda pelo Vr. Antonio Fraguas. Também o Vr. Leônidas de Souza Lima requereu uma emenda, uma parte em que o Vr. Clovis Ribeiro fêz um requerimento, e outra disse a mesma para que o redator de atas, anotasse. O Vr. Clovis Ribeiro pede a palavra e diz que no seu requerimento não referiu a dinheiro. É contra a emenda Souza Lima. A Mesa esclarece o artigo quarenta e três do regimento interno. Numa questão de ordem o Vr. Antonio Fraguas fala também do artigo quarenta e três e diz que não existiu o que o Vr. Souza Lima emendou. Pela ordem o Vr. Leônidas diz que o próprio Sr. Custódio queria e mesmo ia provar o Vr. Clovis para saber isto. Também pela ordem fala o Vr. Sebastião Ferreira. Justifica a sua ausência e em seguida diz, que, o Vr. Clovis disse em devo lugar de dinheiro, mas, se quiser retirar o que disse pode. É aparteado pelo Vr. Fraguas que explica que na ata nada consta. O Vr. Sebastião Ferreira diz que acaba de ser dado falso. Novamente num aparte o Vr. Fraguas explica como foi a emenda. A Mesa lê sua anotação referente ao requerimento Clovis Ribeiro. Pela ordem o Vr. Clovis Ribeiro explica o que disse na ocasião, e que já fêz dois

requerimentos que constam em ata. A Mesa então passa a dispensa da emenda. O Vr. Sebastião Ferreira pede ao Vr. Souza Vieira para não insistir, porque a presidência não fez a anotação. O Vr. Souza Vieira declara que não defende a ata e sim o comerciante. Concorda e acha muito a forma que o Vr. Clovis mostrou, mudando os dizeres. Pela ordem ocupa a tribuna o Vr. Clovis Ribeiro. Diz que não estava autorizado a pedir a volta do dinheiro e sim reclamava o calçamento. Não sabe se o dinheiro foi devolvido ou não. Não custa um pouco mais o requerimento e ele mesmo irá pessoalmente falar com o comerciante pôrto o requerimento. Passa-se para a segunda parte. Leitura do expediente. Correspondência. Ofício do Vr. Clovis enviado ao Prefeito. Ofício requerido pelo Vr. Batista Hilário enviado ao Fiscal. A Mesa fala da presença do Sr. Prefeito que não hoje, atendendo o convite desta Casa. O Vr. Clovis Ribeiro ocupa a tribuna pela ordem. Como autor do requerimento pede ao Presidente e Vrs., para dispensar hoje o Sr. Prefeito em virtude da Rádio não estar presente. Declara porque esta atitude, mas se o Sr. Prefeito quizer falar aos Vrs. que poderá. Espera em outra oportunidade que Rádio estiver presente, que o Prefeito venha para dar os esclarecimentos. O Vr. Antonio Fraigneau endossa as palavras do Vr. Clovis. Fala do caso para da explicação ao Povo do Prefeito. Deseja que o Sr. Prefeito marque a data em que a Rádio estará presente. Pede a palavra o Sr. Escrivão o Prefeito Municipal. Agradece a solicitação e a oportunidade. Concorda com os Vrs. Clovis e Fraigneau, porque quer uma administração coletiva. Sem ir a sessão quer falar de um item de seu resumo. A Agua. Mandou a adutora cheia, mas no dia de ontem

abaixo meio ano. e anunha ademira inveja mais ano. Fala das adutoras do Martins e do Pinheiro. Diz a adutora chia mas nada representará para Javras, porque esta está crescendo uma índia elevadissima. Chega a assinar seis penas de água por dia. Diz que Javras terá este ano a maior crise de água. Não tem razão porque a adutora não comporta mais e água não dá. Diz que a solução de emergência não tem feito de fazer, e explica os problemas que tem na fase de distribuição. Fala do caso dos Martins e da captação da "Água limpa" Explica qual o benefício. Fala ainda nas trezentas e vinte mil emendas do orçamento da República. Explica ainda os empréstimos populares. O apelo que faz aos Vrs, é no sentido que eles transmitam ao povo estes problemas. Diz que o povo reclama sobre o preço e explica porque o caminhão não pode fazer o abastecimento. Fala da importância das estradas. O Vr. Clovis Ribeiro aparteia o Sr. Prefeito, dizendo que na administração do Dr. Silvio fez um levantamento de abastecimento e explica como era feito. O Sr. Prefeito faz uma explanação deste problema, os gastos, o abastecimento para uns e não a outros. Pede ao povo que economize a água. Vai multar aqueles que desperdiçam da água. O Vr. Antonio Fragoso pede um aparte. Está de acôrdo, e fala de um morador na Vila S. Francisco que deixa a torneira aberta. Continua o Sr. Prefeito dizendo que dentro das possibilidades, está tentando sanear este problema. Explica o problema da fiscalização. Cortará a água, a todos aqueles que não economizarem, mas mesmo assim faltará água. Fala de um telefonema que recebeu e da solicitação que o Dr. José Hugo levará ao presidente. Com respeito

voltar a esta Casa mas não marcará a data. Esclarece a sua viagem e ao ótimo que tinha para esplanar. Convida os Srs para virem o que foi feito, como, e por quanto. A Mesa pede esclarecimentos sôbre horários que chegarão os deputados. O Sr. Prefeito diz que vai pedir a data, mas já mandou avisar a todos, inclusive aos prejudicados. Diz que a reunião será no gabinete do Prefeito. A Mesa agradece a presença do Sr. Prefeito. Passa-se para a terceira parte: A Mesa lembra o artigo quarenta e seis. Ocupa a tribuna o Vr. Sebastião Ferreira. Dá boas vindas ao Sr. Cristovão Fernandes, e, em seguida, requer uma cópia do contrato dos Cfc com a Prefeitura. A Mesa indaga se o atual ou o primitivo. O requerente que o primitivo. Em seguida ocupa a tribuna o Vr. Antonio Braga, que requer que se oficie o jornalista Hélio Fernandes por ter conseguido o "habeas-corpus". Justifica o seu requerimento. A Mesa coloca em discussão. Ocupa a tribuna o Vr. Heráclides de Souza Lima que declara ser contra e explica que o jornalista serve da imprensa, para desmoralizar o alto dirigente do País. Ocupa a tribuna o Vr. Braguas. Diz que o jornalista Hélio Fernandes, não prestou um desserviço e sim um grande serviço, porque o Exército Nacional está em desarmonia e insegurança, e, isto foi um brado de alerta. Diz mais, que o seu ponto de vista é contrário ao do Vr. Heráclides. A Mesa submete a votos. Aprovado por cinco contra um sendo que o Vr do P.T.B. Heráclides de Souza Lima votou contra. Os Srs Francisco Antonio e Souza Lima desistiram da fala. Nada mais havendo a tratar o Presidente em nome de Deus encerra os trabalhos desta sessão, da qual se lavrou esta ata que vai assinada pelo presidente e Vr

após lida e aprovada.

Marcelino Lopes da Silva
Leonidas de Souza Lima
Sebastião Ferreira
Antonio Fernandes Coelho
Silvio Lucio de Carvalho
Heliodoro Pedrosa
José Batista Pereira

— 11 —

Ata da décima primeira sessão ordinária, da quarta reunião ordinária do período legislativo de mil novecentos e sessenta e três, do dia dois do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta e três, sob a presidência do Sr. Matheus Carvalho de Souza, uma vez que o titular da presidência estava ausente, e como secretário ad-hoc o Sr. Marcelino Lopes, reuniu-se no horário habitual, na sala de sessões, a Câmara Municipal de Caxias. Feita a chamada constatou-se a presença de oito Srs. Vrs. e notando-se a ausência dos Srs. Vrs. Silvio Capistrano de Oliveira, Francisco Antonio dos Santos, Antonio Fragoso, Vasco José de Carvalho. Havendo número legal, o presidente em nome de Deus, deu por aberto os trabalhos da presente sessão. Em seguida, às nove horas e trinta minutos, passou-se para a segunda parte: EXPEDIENTE: Correspondência recebida: pedidos de vereança dos Srs. José Pedro de Castro Filho e Agnelo Carvalho. Nesta altura chegou o Sr. Francisco Antonio dos Santos. Ainda ofício da delegacia do Tesouro Nacional. Ofício do Sr. à Câmara de Timbiras, João Lopes de Carvalho. Pela ordem usou a palavra o Sr. Sebastião